

Fachada urbana, logradouro rural: a duplicidade das habitações da cidade de Viseu no século XVI

Liliana Castilho

Instituto Politécnico de Viseu / CITCEM

A cidade de Viseu no século XVI apresenta, à semelhança de outras urbes portuguesas de génese medieval, um carácter dúplice: urbano à face da rua e rural no interior dos quarteirões.

As ruas principais e secundárias, de desenvolvimento orgânico, são definidas por um edificado contínuo, maioritariamente de carácter habitacional, organizando-se em torno a eixos definidos pelos principais edifícios religiosos e civis.

No entanto, no interior dos quarteirões encontramos logradouros de proporções generosas dedicados à produção agrícola e pecuária, maioritariamente para autoconsumo, povoados de variadas estruturas de apoio, como palheiros, poços e fornos.

Através da análise dos Livros de Prazos do Cabido de Viseu é possível perceber que as fachadas dianteiras eram de construção mais cuidada, quer ao nível da traça quer ao nível dos materiais, em comparação com os restantes alçados, o que reforçava igualmente a intencionalidade e a efetivação dessa dupla imagem.

Palavras-chave / Keywords:

Habitação; século XVI; Viseu; ruas; logradouros.

LILIANA CASTILHO é Doutorada, desde 2013, em História da Arte em Portugal pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Professora Adjunta do Departamento de Comunicação e Arte da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu e Investigadora integrada do CITCEM.

Desenvolve a sua atividade científica principalmente nas áreas da História Urbana e História da Arquitetura da Época Moderna e Estudos Patrimoniais.